



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O JOVEM DO ENSINO MÉDIO: PERFIL DE ALUNOS INGRESSANTES NA ESCOLA PÚBLICA

Larisse Carvalho Oliveira; Patrícia Matias Sena de Carvalho

Secretaria de Educação do Estado do Ceará – larisse_carvalhodeoliveira@hotmail.com

Secretaria de Educação do Estado do Ceará – patt.matias@gmail.com

Resumo: Apresentamos neste trabalho o resultado dos encontros do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, realizados em 2014/15 pelos professores da escola Adahil Barreto Cavalcante, Maracanaú, Ceará. O presente estudo foi desenvolvido pelos docentes de Linguagens, códigos e suas tecnologias e de Ciências da natureza e suas tecnologias. Após discussões com a participação de outros colegas professores e núcleo gestor, percebemos a necessidade que os docentes têm em conhecer e reconhecer o perfil dos jovens que ingressam na escola. Essa preocupação é ponto de partida para traçarmos metas que contemplem os objetivos propostos nas diretrizes de base, para alcançarmos um Ensino Médio de qualidade. Assim, utilizamos a produção de imagens fotográficas e a aplicação de um questionário, para responder os seguintes questionamentos: 1) Quem é o nosso público alvo? 2) Que visão os alunos têm da escola? 3) Como eles adquirem o conhecimento, além da escola?. Participaram do projeto 40 discentes das turmas de 1º ano, turnos: manhã e tarde. O estudo possibilitou-nos ter um olhar diferenciado e buscar entender a realidade, os desejos e os objetivos dos que iniciam suas atividades na escola, saindo do ensino fundamental e ingressando no ensino médio. Os resultados contribuíram para que a comunidade escolar pudesse eliminar qualquer tipo de “preconceito” sobre os discentes e conhecessem de forma fidedigna o perfil dos mesmos. Ressaltamos que o sucesso alcançado será repassado ao corpo docente e gestor da escola, para que todos possam trabalhar e compreender as idiossincrasias de seus alunos.

Palavras-chave: Jovens de Escola Pública, Ensino Médio, Discentes e Docentes.

Introdução

A adolescência, para muitos, é uma fase desafiadora, pois os adolescentes parecem não alimentar o desejo de ter responsabilidades, mesmo desejando ser independentes. Por sua vez, a fase adulta traz as responsabilidades advindas da fase anterior norteando as atitudes e os objetivos futuros que serão alcançados.

Na escola não é diferente, todos os envolvidos no processo educativo, apresentam uma história de vida que poderia compor um livro, com uma riqueza de fatos e acontecimentos inesgotáveis. Assim, os “adultos” precisam estar cientes de que cada indivíduo presente no âmbito escolar é dono de experiências que explicam o seu agir.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Desta forma, o presente estudo teve por objetivo conhecer os alunos da escola Adahil Barreto Cavalcante, aproximando-se de sua realidade e desejos, para que possamos traçar metas que os motivem a ser sujeitos críticos, conscientes e responsáveis pelas suas vidas.

Entendemos que a motivação é algo intrínseco que se manifesta de dentro para fora e, assim, o aluno precisa ser consciente em buscar suas motivações para que ele não seja mais um dos índices da escola.

Sabemos que os benefícios que os estudos proporcionam é adquirido a longo prazo, e para muitos, de situação financeira baixa, é bem mais desafiador a espera. Existem fatores externos à escola que são bem atrativos, como trabalhos avulsos, por exemplo, que são uma fonte de dinheiro rápido, a curto prazo.

Na seção seguinte, apresentamos a descrição da realidade dos jovens que participaram do estudo. Em seguida, dispomos o aporte teórico seguido e os questionamentos, o processo metodológico e os resultados obtidos após a análise dos questionários.

Conhecendo a realidade

Percebemos que existe uma defasagem no processo de ensino-aprendizagem, mas não podemos estabelecer quem ou o que proporciona tal feito. Ao nos apropriarmos do conhecimento sobre a realidade, a qual o estudo está inserido, conseguimos entender a “cultura” que dita as regras do público alvo. Assim, fizemos alguns questionamentos aos alunos, pais e professores mais antigos da escola, Adahil Barreto Cavalcante, residentes do bairro no município do Maracanaú (região metropolitana de Fortaleza), que desenharam a história em nossas mentes e fundamentaram nosso planejamento.

Avaliamos que são necessários mecanismos que diminuam o fosso social existente entre as pessoas, que são avaliadas pela classe social a qual pertencem e não só pelo conhecimento adquirido. Devemos ter em mente que os alunos devem ser avaliados de acordo com o grau de conhecimento que eles detêm, mas em muitas escolas públicas os professores acabam, juntamente com outros alunos, sendo envolvidos por sentimentos contraditórios, não condizentes com as suas formações pedagógica.

Portanto, objetivamos conhecer o perfil dos alunos, ingressos na escola citada, com o intuito de entender sua realidade, desejos e objetivos com relação a apropriação do conhecimento fornecido dentro de um ensino formal de educação. Buscamos, ainda:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

1. potencializar o conhecimento pessoal, a percepção das capacidades e limitações, a auto-estima e o espírito de superação das dificuldades pelos alunos;
2. favorecer a integração de todos os docentes e do núcleo gestor;
3. estreitar relações entre os docentes de áreas de conhecimento específicas;
4. conhecer a realidade dos alunos, e planejar metas a serem alcançadas;

A seção seguinte traz os estudos teóricos que utilizamos como aporte para este trabalho.

Marco teórico do estudo - Entendendo o conceito de juventude

Inicialmente, há de se destacar o conceito dado ao vocábulo ‘juventude’, e sobre a sua construção, levando-se em consideração a atmosfera social dos jovens de uma escola da rede pública do estado do Ceará, localizada em Maracanaú.

Segundo Dayrell & Gomes (2005), a juventude é “ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação”. Essa seria uma via de dois sentidos, por um tem-se a sociedade e seus estereótipos históricos já arraigados a essa etapa da vida. De outro, a metamorfose de caráter universal pela qual o adolescente atravessa.

Admitimos que seja nessa ‘travessia’ que os problemas de ordem social e emocionais possam interferir, as vezes de forma drástica, estratificando o jovem como aquele que não é levado a sério pela sociedade.

De acordo com a ¹Síntese de Indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2012, 15% da população de 15 a 17 anos do Ceará encontra-se fora da escola. O número parece não afetar, ainda, os governantes, mas quando se relaciona tal número com a crescente taxa de violência no Ceará² e no Brasil, é possível traçarmos uma relação de ação/reação do que está sendo vivido pela juventude cearense.

Para Pais (1990), a sociologia da juventude cometeu um erro, ao voltar-se para duas tendências. A primeira, que vê a juventude como um conjunto social, definida pela faixa etária, e a segunda como um conjunto diverso, complexo em seu cerne. O autor acredita que as escolhas feitas pelos jovens podem ser próprias ou inerentes a fase da vida pela qual estão passando.

¹ Disponível em: <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/educacao/numero-de-jovens-de-15-a-17-anos-que-deveriam-estar-na-escola-no-ceara-lotaria-o-castelao/>. Acessado em 18 de fevereiro de 2016.

² ² “O Ceará está em 7º lugar no ranking de estados brasileiros em crescimento da taxa de homicídios contra crianças de jovens com idade entre 1 e 19 anos, entre 2000 e 2010.”Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2012/07/18/noticiafortaleza,2880833/ceara-e-o-7-estado-do-brasil-em-homicidios-contras-criancas-e-adolesce.shtml>. Acessado em 18 de fevereiro de 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os jovens e as tecnologias

A instituição escolar tem um papel importante com a sociedade, pois é nela que ocorre toda a construção do saber e onde são transmitidos todos os bens culturais de uma sociedade. Assim, a escola precisa garantir ao aluno uma educação crítica, que o leve a pensar sobre problemas de seu dia-a-dia e que seja capaz de interferir positivamente em seu meio e, sobretudo, em sua vida para transformá-la (CARMO, 2009).

As transformações ocorridas no passado, chegavam de forma atrasada em nossos lares, devido as limitações tecnológicas da época. Os conhecimentos transmitidos pelos educadores em sala de aula permaneciam atuais por muito tempo. Hoje, a realidade é outra. Com o uso cada vez maior dos computadores e da Internet, as informações, que antes demoravam a chegar, agora são passadas de forma rápida e eficiente. Atualmente não só as informações são acessadas por qualquer pessoa, como eles têm também a sua disposição uma variedade enorme de redes sociais como, *facebook*, *twitter*, *instagram*, etc., e sites como *blogs*, que dão mais diversão e entretenimento, de modo a sobrepujarem os métodos tradicionais de ensino.

Desta forma, as tecnologias da informação e comunicação (TIC) interagem de forma relevante na educação e na sociedade, incorporando-se de forma efetiva como uma nova tendência de metodologia de ensino. Essa tecnologia computacional tem alterado significativamente o modo de vida das pessoas e a escola não pode ficar de fora dessa atmosfera, ela precisa se modernizar e instruir os educandos a como conviver com tantos recurso tecnológicos (TIC's), para que eles atuem como indivíduos participativos dentro e fora dos meios educacionais.

Para Moram (2009), a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação no meio educacional é talvez uma das melhores motivações para aproximar mestres e alunos, pois um bom relacionamento entre ambos facilita a aprendizagem e a transmissão do conhecimento.

Por fim, essas tecnologias são ferramentas auxiliares de ensino e são elementos importantes para a construção do processo de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, pois desenvolve competências e habilidades, como a compreensão de textos e a escrita de pessoas das mais variadas faixas etárias. E, aliando-se o laboratório de informática ao material didático, constroem-se os conceitos de qualquer área do conhecimento, proporcionando uma aprendizagem significativa, em contraposição a aprendizagem mecânica.

Para Ausubel (1978 apud Moreira, 1999, p. 13)



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

À aprendizagem significativa contrapõe-se a aprendizagem mecânica (ou automática), definindo a segunda como sendo aquela em que novas informações são apreendidas praticamente sem interagir com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva, sem se ligar a conceitos subsunçores específicos. Isto é a nova informação é armazenada de maneira arbitrária e literal, não interagindo com aquela já existente na estrutura cognitiva e pouco ou nada contribuindo para sua elaboração e diferenciação.

Assim, se o cidadão memoriza conceitos e depois os esquece após um teste, ocorreu somente um aprendizado mecânico e não significativo, pois o novo conceito ficou retido na estrutura cognitiva de maneira isolada. A escola não deve preocupar-se somente com o ensino, mas com o aprendizado significativo dos alunos, pois com o uso da tecnologia, as aulas passarão a ter um ótimo recurso didático, uma vez que pode trazer para dentro da sala de aula a realidade de forma interessante e sugestiva e que melhor se adéqua ao direcionamento da aprendizagem.

O ciclo de vida dos jovens

Seja através do debate acadêmico ou através do debate de senso comum, a juventude frequentemente figura como tema privilegiado de discussões. O trabalho que se apresenta no ciclo de vida de jovens que estão em idade escolar ou prestes a encerrar esta etapa, é adotado como objeto de investigação para tomarmos como conhecimento de como a escola influencia no projeto de vida e no mercado de trabalho dos nossos jovens.

O Ensino Médio como uma habilitação para os jovens é a capacidade de uma formação de si e de entendimento próprio que está ligado a sua realidade material, intelectual, espiritual e emocional.

A inserção no mercado de trabalho teoricamente seria sucedida por um período de preparação que aconteceria dentro das instituições escolares. Com as apreensões adquiridas, o indivíduo estaria apto a pleitear uma vaga no mercado de trabalho, de acordo com suas aptidões e seus interesses.

Carlos Hasenbalg (2003), porém defende que a passagem da escola para o mercado de trabalho, no Brasil, possui grandes dificuldades e o mesmo destaca dois motivos: o ingresso precoce no mercado de trabalho e a conciliação ou superposição de estudo e afazeres.

Com isso são traçadas profissões e um projeto de vida que, por muitas vezes, surgem sem planejamento, mas alicerçadas em um meio



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cultural, capital, social e uma estrutura familiar em que estão inseridos, defendem Lam&Marteleto(2006), Marteleto(2002), Hasenbalg(2003),Hasenbalg (2003). Sendo a escola o ambiente que, minoritariamente, influencie em uma escolha profissional.

Ribeiro (2009) qualifica, segundo as categorias prescritas por Allmendinger (1989), o sistema educacional brasileiro onde há a ausência de um sistema sem destaque no ensino vocacional. Esta designação se deve ao fato das escolas primárias e secundárias de todo o país seguirem a mesma orientação pedagógica. Isto ocorre diretamente nos setores que empregam e na qualidade dos serviços disponibilizados no país, pois a mão de obra brasileira é caracterizada pelos baixos índices de qualificação. A entrada precoce no mercado de trabalho compromete a progressão escolar daquela.

Historicamente na formação educacional do país houve uma inserção de padrões de educação desde os jesuítas. Em um exemplo, podemos pegar um modelo educacional que traspassa por satisfação de uma classe latifundiária, e um segundo modelo é apropriado para um grupo de pessoas carecido de posses e de espaço político isso em meados do século XIX.

Com o passar dos anos, foi instalada uma educação voltada para interesses específicos de grupos que se mantêm no poder político e econômico a décadas. O jovem está integrado nesse contexto com suas dúvidas e inspirações que conduzem seu autoconhecimento e interpretação da realidade.

Seria uma abordagem interessante em todo processo do ensino médio regular (em sua duração de 3 anos), que: o currículo permitisse ao professor e educando interagir por meio de práticas que os possibilitassem uma experiência educacional; englobasse as especialidades do ambiente em que esse aluno se encontra; administrasse dentro das possibilidades do mercado e com a aplicabilidade, que suas aptidões lhe possibilitam, sendo que a formação do seu projeto de vida possa se moldar de modo preciso e ativo na vida social de cada jovem.

O Jovem e a Escola

Ao centrarmos olhares ao jovem percebemos a necessidade de identificarmos suas principais características, desejos e até mesmo sonhos, para que consigamos entender a fase de desenvolvimento a qual está inserido. Todavia, para que isso ocorra de forma genuína, precisamos conhecer alguns documentos que fundamentam o público ao qual desejamos entender.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por exemplo, conceitua o adolescente entre 12 a 18 anos incompletos, já o jovem é entendido como aquele que está entre 15 a 29 anos. Assim, para este estudo uniremos os dois termos, jovem adolescente, já que nosso público alvo é compreendido entre 15 a 17 anos.

Olds & Papalia (2000) apresenta-nos um quadro bem relevante com relação aos estágios de desenvolvimento segundo vários teóricos, como: Freud, Erikson e Piaget. Para esta investigação utilizaremos os estágios psicossociais de Erikson, denominado de Identidade versus confusão de identidade, que vão da puberdade ao início da fase adulta, onde o adolescente deve determinar seu próprio senso de identidade ou experimentar confusão sobre papéis. Sua virtude é a fidelidade.

O jovem adolescente precisa sentir-se útil nos ambientes ao qual está inserido, pois assim, assumirá responsabilidades e valores que fortalecerão atitudes futuras. Essa fase é marcada por desejos de se sentirem aceitos e amados nos grupos a que pertencem.

Para Olds & Papalia (2000, p. 342):

Os adolescentes precisam adotar valores e assumir compromissos. Eles precisam descobrir o que podem fazer e se orgulhar de suas realizações. Eles precisam formar laços íntimos com moças e rapazes de sua idade e serem amados e respeitados pelo que são e pelo que defendem. Isso significa que eles tem que descobrir o que defendem.

Assim entendemos, que a escola é o local ideal para que estas relações sejam fortalecidas, através de experiências positivas que façam com que os alunos reflitam sobre suas atitudes, tornando-se seres autônomos e responsáveis. A reflexão prévia, sobre as consequências de seus atos fortalece a construção de sua identidade. Isto pode ser intensificado com a participação dos alunos em grêmios estudantis, projetos pedagógicos e principalmente na eleição do núcleo gestor de sua escola.

Assim, a Instituição de ensino deve proporcionar aos alunos uma formação integral, através das trocas de experiências, que fomentem a sua criticidade e os impulsionem a alcançar os objetivos previamente estabelecidos, durante sua permanência na mesma e até quando finalizarem os estudos.

Atualmente existe um grande duelo entre a escola pública ideal e a real, onde o sucateamento dessa segunda é visível. Assim, tudo interfere de forma significativa na aprendizagem dos alunos, pois um ambiente desfavorável promove a indisciplina, ocasionado



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

assim, a evasão escolar. Os alunos têm que desejar apropriar-se do conhecimento, caso contrário não alcançaremos os objetivos propostos.

Percurso metodológico

Primeiramente, um questionário foi aplicado aos alunos ingressos na escola mencionada, tendo como público-alvo quatro turmas de primeiros anos. A pesquisa se caracterizou por ser de natureza quantitativa, com estudo de caso realizado em campo.

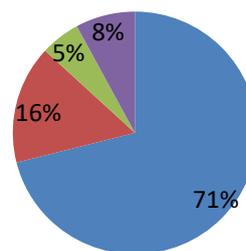
Antes de iniciar a coleta de dados e após explicação dos objetivos da pesquisa, foi feita uma solicitação junto à escola para execução da referida investigação. Na aplicabilidade do questionário, dois pesquisadores apresentaram os objetivos do estudo aos alunos.

Resultados e limitações do estudo

O questionário aplicado ao grupo amostral deste trabalho teve como objetivo principal caracterizar o jovem que está ingressando na escola de ensino médio. As perguntas foram agrupadas em grandes temas: o jovem e sua percepção sobre a escola, a sociedade e o universo do trabalho. Diante das respostas tecemos algumas observações que serão expostas, em seguida.

Na Figura 1 podemos observar que 71% dos alunos entrevistados fizeram toda a etapa do processo de formação na escola pública. Esse fato é intrigante pois demonstra que o público ingressante na rede pública de ensino médio é oriundo também do sistema público de ensino, o que pode facilitar a adaptação do aluno na escola, uma vez que as rotinas de gestão muitas vezes são parecidas. Dessa forma, o aluno já teve contato com importantes programas para a educação, tais como, avaliação externa, programa de merenda escolar, acesso ao livro didático, dentre outros.

Onde cursou o ensino fundamental



- Todo na escola pública
- Maior parte na escola pública
- todo na escola particular
- maior parte na escola particular



Figura 1. Procedência dos alunos que ingressam no ensino médio

A visão que o aluno tem da escola também é bastante instigante. Muitos professores reclamam da falta de visão do aluno e de seu interesse em estar na escola. No entanto, os dados obtidos mostram que (Figura 2) 74% dos alunos também veem na escola um espaço para diversão, o que explicita o potencial da escola em ser um espaço importante na comunidade para agregar aos jovens momentos de lazer, muitas vezes esquecidos pelo poder público.



Figura 2. Visão do aluno sobre a escola

A nossa sociedade passou por mudanças profundas, principalmente no tocante a tecnologia. Atualmente o computador e a Internet estão presentes em muitos lares, auxiliando nas mais diferentes tarefas. Então, não seria estranho que o jovem se apropriasse dessas tecnologias para buscar conhecimento. A Figura 3 mostra que mais da metade dos alunos entrevistados fazem uso de meios tecnológicos para buscar conhecimentos. Diante desse fato a escola não pode se fechar para metodologias que utilizem o computador, ou a Internet, ou qualquer outra fonte tecnológica para melhorar a aprendizagem. Contudo, meios mais tradicionais, como livros e revistas, ou seja, meios impressos, ainda fazem parte da rotina de estudo desses estudantes.

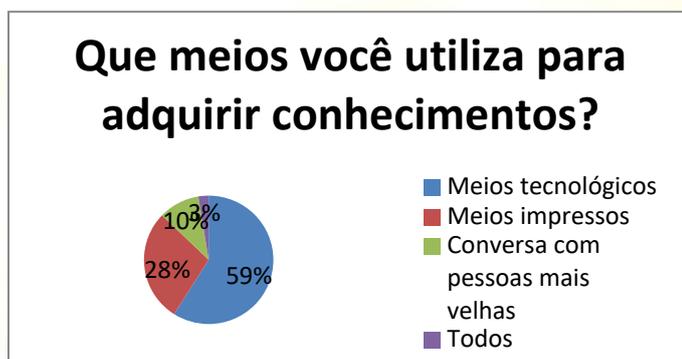


Figura 3. Meios usuais para adquirir conhecimentos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A sociedade possui forte influência na tomada de decisões das pessoas. Entre os jovens, o grupo que mais influencia é a família. Esse dado é valoroso pois reforça que a participação familiar na vida dos adolescentes, acompanhando seu desenvolvimento físico, psicológico e social, é essencial. Uma curiosidade mostrada pela Figura 4, é o fato de 51% dos alunos afirmarem que tomam suas decisões de forma independente. Isso demonstra a vontade do jovem em querer se autoafirmar frente aos pais, a escola e aos amigos. No entanto, para que essa autoafirmação possa acontecer de forma saudável é preciso dotar o adolescente de conhecimentos sobre seus direitos e deveres como membro da sociedade, uma das tarefas do ECA. É assustador identificar que 64% das pessoas que fizeram parte dessa pesquisa nunca tenham lido um artigo do ECA.

Tal fato revela que a sociedade precisa divulgar/trabalhar mais o estatuto. Ao conhecer o conteúdo da Lei, os adolescentes saberão seu papel na sociedade e muitas pessoas deixarão de acreditar que o ECA foi criado para proteger menores infratores.

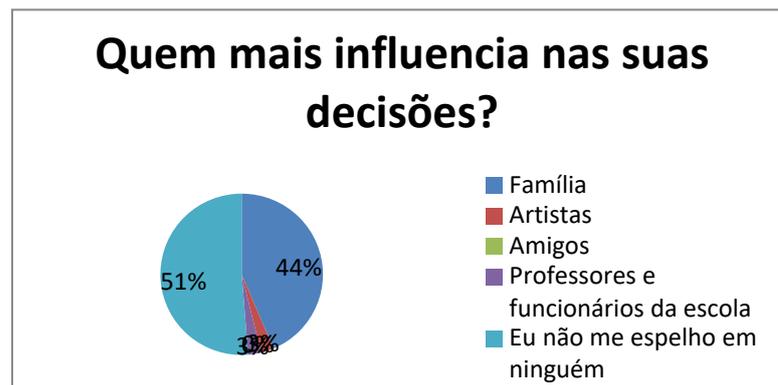


Figura 4. Influência social nas decisões do jovem

O mundo do trabalho também está muito presente na vida do jovem. No artigo 35, a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB/96) estabelece que uma das finalidades do ensino médio é a preparação para o trabalho. Esse fato foi comprovado por meio desse estudo, uma vez que 100% dos alunos reconhecem que os conhecimentos adquiridos durante todo o ensino médio serão de grande valia ao ingressar no mercado de trabalho.

Dentre os jovens entrevistados, 22% admitiram já realizar alguma atividade remunerada, e a grande maioria desses alunos trabalhadores afirmou estar trabalhando para se sentir útil, e assim ter uma renda própria, ou seja, não querem mais depender exclusivamente do dinheiro dos pais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Esse adolescente trabalhador pode estar desenvolvendo uma atividade totalmente fora dos padrões que a lei determina. Isso acontecendo, o empregador estará cometendo um delito e o adolescente estará sofrendo abusos. Outro fato preocupante está no abandono escolar, causa do esgotamento físico e mental desse adolescente, o que acaba por dificultar seu crescimento cognitivo na escola gerando altos níveis de evasão.

Considerações finais

As discussões realizadas durante e após os encontros do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, entre os docentes da escola Adahil Barreto Cavalcante, foram essenciais para alcançarmos os objetivos da investigação. Perceber a necessidade dos discentes, sem que taxações fossem estipuladas antes de se iniciarem as aulas.

Concluimos que os alunos, em sua maioria, terminaram o ensino fundamental em escolas públicas; muitos optaram em estar na escola por desejarem adquirir conhecimento; as tecnologias aparecem como sendo um dos recursos mais utilizados, pelos discentes, para obterem informações.

Ao trabalhar em um ambiente escolar, como o citado, o professor deve estar preparado para encarar diferentes fatores que podem influenciar a construção de competências e habilidades significativas. Não existe uma metodologia de ensino melhor que outra para promover um ensino, o educador deve procurar a metodologia de acordo com as possibilidades sociais e econômicas do espaço onde desenvolve seu trabalho.

Ao nos debruçarmos sobre os dados coletados percebemos como é grande a influência dos familiares sobre os jovens. No entanto, essa resposta entra em conflito quando os mesmos afirmam que suas decisões são independentes. Para muitos o desejo de adquirir esta independência acaba antecipando o ingresso no mercado de trabalho, prejudicando o rendimento escolar, quando não, ocasionando a evasão. Outros acreditam que a participação em associações são ferramentas que podem melhorar os processos sociais e educacionais.

Dado ao já exposto, é válido ressaltar que o jovem ingressante em escola pública entende o seu papel dentro da sociedade, com relação às suas escolhas, e preocupar-se com o mercado de trabalho. Todavia, quando o docente aproxima-se da realidade deste jovem, conseguindo entender suas atitudes, o percurso de seu trabalho pode ser adaptado às necessidades do discente.

Referências

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

- ALLMENDINGER, J. “Educational System and Labor Market Outcomes”. In: *European Sociological Review*. Vol. 5 N. 3, 231-250. 1989.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtec, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). *PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/Semtec, 2002. <HTTP: // WWW.adriananap@bomjesus.com. htm>. Acesso em 16/06/12.
- CARMO, A. R. *O Papel da Escola e do Professor na Construção do Saber Crítico do Aluno*. 2009. Acesso em 12/06/2012. Disponível em <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-papel-da-escola-e-do-professor-na-construcao-do-saber-critico-do-aluno-1361189.html>.
- DAYRELL, J.T.; GOMES, N. L. *A juventude no Brasil*. 2005. Disponível em: <http://www.cmjbh.com.br/arq_Artigos/SESI%20JUVENTUDE%20NO%20BRASIL.pdf>. Acessado em 18 de fevereiro de 2015.
- HASENBALG, C. “A distribuição de recursos familiares.” In: HASENBALG, C.; SILVA, N. V (Orgs.) *Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003. p.55-83
- LAM, D.; MARTELETO, L. *Stages of the demographic transition from a child’s perspective: family size, cohort size, and children’s resources*. Michigan: University of Michigan, Population Studies Center, 2006. 39 p. (Research report, 06-591)
- MARTELETO, L. “O papel do tamanho da família na escolaridade dos Jovens”. In: *Revista Brasileira de Estudos de População*. Vol.19, n.2, jul./dez. 2002.
- MORAM, J. M.; *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. 4ª Ed. Campinas: Papyrus, 2009.
- MOREIRA, M. A. *Aprendizagem significativa*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1999.
- PAIS, J. M. “A construção sociológica da juventude – alguns contributos”. In: *Análise Social*, vol. XXV (105-106), 1990. 139-165p.)
- PAPALIA, Diane E. *Desenvolvimento Humano/ Diane E, Papalia Sally Wendkos Olds Artes Médicas*, 7 ed. 2000.
- RIBEIRO, C. A. C. *Estrutura de Classe e Mobilidade Social no Brasil*. Bauru, SP: Edusc, 2007.